



Análise do Perfil dos Profissionais de Enfermagem que participam de cursos da UNA-SUS sobre COVID-19

Profile Analysis of Nursing Professionals participants' on UNA-SUS COVID-19 themed educational offers

João Victor Madeira Silva¹, Josué Miguel de Oliveira², Jonatas Reis Bessa³, Kellen Cristina da Silva Gasque⁴

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade de Brasília/Faculdade da Ceilândia e Secretaria Executiva da UNA-SUS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4484-2237>

Email: madeira.unb@gmail.com

² Mestrando em Odontologia (Saúde Bucal Coletiva). Universidade de Brasília e Secretaria Executiva da UNA-SUS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3263-1387>

Email: josuemoliv@gmail.com

³ Doutor em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal da Bahia e Secretaria Executiva da UNA-SUS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2918-9666>

Email: jonatas.reisbessa@gmail.com

⁴ Doutora em Odontologia. Pesquisadora em Saúde Pública. Fiocruz Brasília e Secretaria Executiva da UNA-SUS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2015-2717>

Email: kellen.gasque@fiocruz.br

Correspondência: Secretaria Executiva da UNA-SUS. Camous Universitário Darcy Ribeiro Av L3 Norte, s/n, Gleba A Ed. Administrativo da Fiocruz Brasília, 2º andar – Asa Norte, Brasília-DF, 70904-130.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Silva JVM, Oliveira JM de, Conceição JRB da, Gasque KC da S. Análise do perfil dos profissionais de enfermagem que participam de cursos da UNA-SUS sobre COVID-19. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais.

[online], volume 8, n. especial VI. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, março de 2023, p. 59-75. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 20/08/2022

Data de aprovação do artigo: 03/01/2023

Data de publicação: 30/03/2023

Resumo

Objetivos analisar o perfil dos profissionais de enfermagem que cursaram as ofertas educacionais do sistema UNA-SUS. **Métodos:** foram feitas análises estatísticas e descritivas dos dados obtidos pelo banco de dados da Plataforma Arouca no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Um instrumento foi criado, validado e aplicado com participantes dos participantes. **Resultados:** A maioria dos matriculados é composta por Enfermeiros (95,95%), sendo a maioria dos participantes de São Paulo. Trabalhadores das Equipes de Atenção Básica corresponderam a 50,72% dos matriculados, reforçando a efetividade dos cursos da UNA-SUS para profissionais do SUS. **Conclusão:** a UNA-SUS é um forte pilar nas estratégias de educação permanente em saúde, cumprindo seu objetivo de atender as demandas dos profissionais do SUS.

Palavras-chave: Educação Permanente. Enfermagem. Sistema Único de Saúde.

Abstract

Objectives: the present study aimed to analyze the profile of nursing professionals who attended the educational offers of the UNA-SUS system.

Methods: statistical and descriptive analyses of the data obtained by the Arouca Platform database were made in the period from March 2020 to December 2021. Between April and September 2022, the questionnaires were created, validated and triggered for these participants. **Objective:** **Results:** professional Nurses predominated in UNA-SUS offers (95.95%). São Paulo leads as the state that had the most enrollments in the period. Workers of the Primary Care Teams corresponded to 50.72% of those enrolled, reinforcing the effectiveness of UNA-SUS courses for SUS professionals.

Conclusion: UNA-SUS is a strong pillar in the strategies of permanent education in health, fulfilling its objective of meeting the demands of SUS professionals.

Keywords: Permanent Education. Nursing. Unified Health System.

1. Introdução

Com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Lei nº 8.080/90, houve uma mudança no modelo de atenção à saúde no Brasil. Com os princípios de equidade, universalidade, integralidade, participação da comunidade e descentralização administrativa¹, o SUS se torna o maior sistema de saúde pública do mundo. Para que esse sistema funcione de forma íntegra e dê assistência necessária a todos que necessitam, a Enfermagem desempenha significativo papel no SUS². Sua importância foi potencializada durante a pandemia, mostrando os multipapeis dos enfermeiros nas Unidades de Saúde³.

Constituída por mais de 2 milhões de profissionais, entre Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem⁴, a multifuncionalidade desses profissionais ampliou e fortaleceu sua atuação no SUS. Presente nos diferentes níveis de atenção, além de terem grande notabilidade na implementação de políticas públicas na saúde, a Enfermagem é a principal força motriz do SUS e não apenas no Brasil, mas nos diversos sistemas de saúde do mundo. Sem esses profissionais não há como os sistemas se manterem, diante da importância e especificidade da Enfermagem como um todo⁵.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída como estratégia de formação e desenvolvimento dos trabalhadores para o SUS, em resposta a uma desigualdade na formação dos profissionais de saúde, com precarização do ensino e falta de importância dada à formação dos profissionais para o atendimento para o serviço público. Essa política incentiva a criação de oportunidades de Educação Permanente em Saúde (EPS), tanto por meio de cursos presenciais, quanto à distância, como na promoção de ações educacionais locais, contextualizadas com os diferentes territórios de atuação do SUS no Brasil⁶. Nesse sentido, a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) foi instituída pelo Ministério da Saúde buscando promover cursos e ações educacionais para profissionais da saúde, principalmente do SUS, contribuindo para suas melhorias na formação desses profissionais. Composta por uma rede de 35 Universidades públicas e da Fundação Oswaldo Cruz, atingiu mais de 7 milhões de matrículas até a elaboração desse texto⁷.

A COVID-19 é uma doença recente, potencialmente fatal e inédita, que resultou em milhares de estudos para mapear, entender sua ação e buscar estratégias para reduzir seu contágio e letalidade. Desde o início da pandemia, a UNA-SUS vem disponibilizando cursos sobre a COVID-19, visando o auxílio de profissionais de saúde, sobretudo aqueles da linha de frente⁷. Considerando-se as diferenças e iniquidades na formação dos profissionais de saúde no Brasil e sua dimensão continental, a qualificação dos profissionais de fundamental importância. Além dessas diferenças, o alto fluxo de fake news espalhadas em âmbito nacional sobre a COVID-19 também requer a atenção dos profissionais de saúde⁸.

Nesse sentido, o presente trabalho visa conhecer o perfil matriculados nos cursos de COVID-19 que sejam da Enfermagem, avaliando se essas ofertas educacionais promoveram aprendizado sobre a COVID-19 que pudessem influenciar na prática diária destes enfermeiros, além de conhecer as motivações desses estudantes profissionais da enfermagem.

2. Métodos

O estudo foi desenvolvido a partir da pergunta norteadora “Qual o perfil e interesse dos profissionais de Enfermagem que buscaram qualificação profissional no sistema UNA-SUS durante um período da pandemia da COVID-19?”. Foi feita uma análise quantitativa descritiva dos dados secundários obtidos no banco de dados da Plataforma Arouca, responsável pelas informações do sistema UNA-SUS.

Recortes exploratórios foram realizados sobre a adesão dos profissionais da Enfermagem às ofertas de sobre COVID-19 oferecidos pelo sistema UNA-SUS no período de março de 2020 dezembro de 2021. Para traçar o perfil sociodemográfico e a adesão dos profissionais, foi criado e validado um questionário para análise desses dados, disparados entre abril e julho de 2022, pela Plataforma SurveyMonkey.

Instrumento de pesquisa

Um instrumento foi elaborado para aplicação e análise da percepção desses profissionais. A primeira versão do Instrumento contou com 36 itens de tipo *Likert* (1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente) conforme Tabela 1. Após a elaboração do instrumento, uma validação de Juízes Experts na área foi conduzida, para avaliação da clareza, pertinência e relevância dos itens. Para isso, foi utilizada o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Após essa validação, os CVCs totais foram: 0,92 para clareza, 0,95 pertinência e 0,94 relevância. Com esses resultados, mostrou-se que todos os itens do instrumento estavam aptos para serem aplicados, com apenas algumas sugestões de alteração pelos juízes, que foram avaliadas em oficinas de consenso.

O instrumento final ficou com a mesma quantidade de assertivas, já com as sugestões dos juízes realizadas (Tabela 2). Os itens foram divididos com a finalidade de saber sobre: apoio da unidade da unidade de saúde para a realização de cursos e ofertas on-line/Ead; como a gestão imediata das unidades de saúde desses profissionais atuam frente a essa demanda por formações que promovam maior conhecimento técnico, científico e viabilize uma prática cotidiana resolutiva; se há apoio e mobilização da Secretaria Municipal/Estadual de Saúde para promover ações educacionais para esses trabalhadores e por fim, a percepção individual sobre como eles conheceram a UNA-SUS, como ficaram sabendo dos cursos, sobre a presença de apoio na realização das ofertas e a frequência de participação nas mesmas.

Apreciação Ética

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Gerência Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz e recebeu o CAAE 30394320.4.0000.8027. Todos os ingressantes no Sistema UNA-SUS aceitaram as condições estabelecidas no Termo de Adesão e das Condições de Uso do Portal UNA-SUS disponível após o cadastro na Plataforma Arouca. Todos os respondentes do questionário, participaram apenas após darem seu consentimento pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Coleta e análise dos dados

Para essa pesquisa, todas as Classificações Brasileiras de Ocupações (CBO) referentes à Enfermagem foram consideradas. Com essas classificações, foi realizado um cruzamento de dados com a base da Plataforma Arouca para obter informações sobre os profissionais de Enfermagem que participaram das ofertas educacionais específicas desse estudo no período vigente. Com isso, os dados sociodemográficos puderam ser extraídos, analisados e entre abril e setembro de 2022 os questionários foram disparados por e-mail, para que pudéssemos analisar o perfil e a percepção desses profissionais sobre as ofertas da UNA-SUS. Os dados da presente pesquisa foram analisados por estatística descritiva. A plataforma SurveyMonkey foi utilizada para realizar análises e distribuições absolutas e percentuais, complementadas por cálculos no excel.

3. Resultados e Discussão

Durante o período avaliado houve 66.097 matrículas de profissionais de Enfermagem. De acordo com o CBO, 34,72% foram de Enfermeiros, 41,42% de Técnicos de Enfermagem e 23,86% de Auxiliares de Enfermagem. Mulheres corresponderam a 78,18% (n=51.678) e homens a 11,37% (n=7.517), 10,45% (n=6.902) não declaram seu sexo. São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Rio

Grande do Sul e Bahia prevaleceram nas ofertas da UNA-SUS. As faixas etárias de 36 a 50 anos corresponderam a 54% (n=36.333) das matrículas.

Perfil dos participantes

Aceitaram participar do estudo 3.425 profissionais. No entanto, 2.827 (82,55%) foi o total de participantes que efetivamente preencheram os questionários. Houve predominância de Enfermeiros (95,90%), seguido por Técnicos de Enfermagem (2,83%) e Auxiliares de Enfermagem (0,35%) (Figura 1). Os estados com maior número de matriculados foram: São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia (Figura 2). Houve prevalência de mulheres (n= 2.370). As faixas etárias entre 36 e 50 anos corresponderam a 60% da adesão aos cursos.

Trabalhadores de Equipes de Atenção Básica (50,72%) predominaram nas ofertas, seguido por Outros, que está relacionado aos serviços privados, terceirizados e estudantes em formação correspondendo a 43,40% de matrículas e os Polos de Academia de Saúde 1,66% do total de matriculados. 4,21% não trabalhavam no período em questão (Figura 4).

Resultados dos questionários

De acordo com a tabela 2, pelo processo de ensino e aprendizagem empregados nos cursos da UNA-SUS, 2.029 (93,03%) afirmaram que atendem as expectativas esperadas e 2.023 (92,71%) costumam fazer cursos para ampliar seus conhecimentos para prática profissional, 1.491 (68,27%) preferem aprender por cursos à distância e 1807 (83,01%) sempre estão fazendo cursos da UNA-SUS.

Ao avaliar a gestão, 1.163 (52,98%) concordaram que a gestão imediata incentiva esses profissionais a buscarem conhecimento em cursos que ajudem esses profissionais na prática cotidiana, 1.125 (51,23%) indicou cursos ou atividades educacionais para contribuir em suas práticas, porém 938 (42,7%) relatam não ter a liberação e disponibilização de um tempo da gestão para realização desses cursos, 1.670 (75,58%) só realizam cursos de formação em casa, fora do ambiente de trabalho e 1.036 (47,33%) que a gestão não está sempre atualizada acerca das ofertas da UNA-SUS.

As unidades de saúde e a Secretaria Municipal/Estadual de Saúde também são fundamentais na educação em saúde desses profissionais, porém 1.134 (51,76%) relatam não terem apoio da unidade para com sua área de atuação, 985 (44,98%) estão satisfeitos com as atividades educacionais da sua unidade. Além disso, 974 (44,51%) afirmaram que a Secretaria de Saúde promove diversas atividades de qualificação profissional e 1.017 (46,48%) que a secretaria está ciente das demandas da unidade de saúde. 1.344 (61,49%) acreditam quem o apoio que

recebem da secretaria de saúde é insuficiente para buscarem cursos que auxiliem em suas práticas profissionais.

Em relação a busca dos cursos da UNA-SUS, 1.381 (63,41%) cursam as ofertas da UNA-SUS por não terem oportunidades em sua cidade, 416 (19,12%) ficam sabendo por grupos do WhatsApp da unidade de saúde, 681 (31,30%) por grupos do WhatsApp de profissionais de Enfermagem e 739 (28,90%) afirmam nunca ficarem sabendo sobre os lançamentos de cursos da UNA-SUS.

Discussão

A UNA-SUS tem sido fundamental para qualificação e complementação da formação dos profissionais de saúde sobre a COVID-19, nos diferentes níveis de atenção, gestão e vigilância em saúde.

Os profissionais de enfermagem têm sido fundamentais durante a pandemia da COVID-19, pois desempenham papel crucial na assistência aos pacientes infectados pelo vírus, prestando cuidados de saúde de alta qualidade, buscando assegurar o acesso, a equidade no cuidado do paciente⁹. Além disso, também desempenham tarefa importante no gerenciamento e controle da pandemia, ajudando a implementar medidas de prevenção e proteção, como uso de máscaras e a higienização das mãos, e a identificar e rastrear casos de COVID-19¹⁰.

Justifica-se a alta prevalência de profissionais da enfermagem nas matrículas relacionadas com a COVID-19 por serem a profissão motriz do SUS e, no caso da COVID-19, atuarem na linha de frente no combate dessa doença, cuja complexidade, etiologia e gravidades estão sendo desvendadas ao mesmo tempo em que exige-se que os profissionais se qualifiquem e controlem a disseminação da mesma e realizem o cuidado dos pacientes afetados. Nesse cuidado, os profissionais de enfermagem são acionados por suas diferentes competências e habilidades, específicas de sua formação.

O predomínio de Enfermeiros graduados, ocorre em vista das atividades privativas do Enfermeiro que exigem maiores habilidades técnicas e tomada de decisões com base no conhecimento científico¹¹. Observa-se também predomínio de mulheres nas ofertas educacionais da UNA-SUS, que ocorre em decorrência de um aumento significativo de mulheres na linha de frente do SUS¹². Face a isso, a feminização da Enfermagem ocorre desde sua criação, com Florence Nightingale, que atuou de forma ativa e efetiva na Guerra da Crimeia (1853-1856) e como fundadora da primeira escola de Enfermagem em 1860 no Hospital St. Thomas em Londres, específica para mulheres^{13,14}.

No trabalho multiprofissional dentro dos serviços de saúde durante a alta da COVID-19 no Brasil, a enfermagem se fez uma das principais áreas a lidar diretamente com o paciente seja na

Atenção Primária em Saúde (APS) ou nos serviços de atenção ao paciente crítico como em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e por muitas vezes em unidades de internação sem infraestrutura e equipamentos de proteção necessários para os cuidados.

Com o aumento da necessidade de informação e formação sobre o vírus e suas implicações para a saúde, a importância da EPS tem sido fortalecida e, com ela, estratégias como as propostas pela UNA-SUS permitem essa qualificação nas áreas remotas do país, contribuindo para a democratização da formação dos profissionais. As demandas por cursos da UNA-SUS relacionam sobre novos conhecimentos sobre temas específicos, atualização de protocolos e técnicas e problematização de situações experienciadas pelo SUS nos diferentes territórios brasileiros. Nesse contexto se encaixam os profissionais da enfermagem que participaram dessa pesquisa.

É perceptível que a gestão em saúde ainda está ancorada em modelos de administração tradicionais e que ainda é um grande desafio construir novas formas de gestão, dando a esses profissionais novas formas de participação nos serviços de saúde como o cooperativismo e a interdisciplinaridade¹⁵. Para isso, quanto mais os gestores de saúde buscarem novos métodos de inserção ativa desses trabalhadores nos diferentes níveis de atenção, maiores as chances de uma mudança nesse paradigma tradicional. Uma gestão participativa capaz de permitir adaptações e incentivos aos trabalhadores acerca de novas estratégias, podem trazer múltiplos benefícios à equipe como: autonomia profissional, valorização, competência técnica e integração entre os profissionais¹⁶.

A falta de apoio dos gestores e das instituições é um fator limitante nas estratégias de educação permanente, pois ao passo que o profissional busca qualificação e atualização por meio de atividades e ofertas educacionais, a indisponibilidade de tempo dentro dos serviços de saúde e de recursos por intermédio da gestão, levará a entraves nessa qualificação profissional. A educação em saúde efetiva para esses trabalhadores, em maior parte, depende do apoio de suas unidades e sua gerência, que em um alinhamento entre as demandas profissionais e as demandas da unidade, podem valorizar a autonomia desses trabalhadores e aumentar a qualidade na assistência prestada. Todavia, um dos principais problemas para o aprimoramento da EPS para os trabalhadores, é a falta de um projeto político-pedagógico capaz de solucionar lacunas nos modelos de educação em saúde vigentes dentro das unidades, levando em consideração seus contextos socioculturais e econômicos¹⁷.

Um dos objetivos propostos pela EPS é de que os métodos de educação em saúde desenvolvidos para os profissionais, sejam estruturados partindo de um problema no seu processo de trabalho⁶. Dessa forma, a enfermagem e a EPS estão estreitamente relacionadas. A EPS é um componente fundamental da formação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros, pois permite que eles mantenham seus conhecimentos e habilidades atualizados, acompanhando as

mudanças e inovações no campo da saúde. Com isso, tornam-se profissionais melhor preparados para atuar na promoção da saúde, na gestão das unidades e de equipes, no cuidado ao paciente, na comunicação em saúde e na educação em saúde. A participação de enfermeiros em atividades de EPS pode contribuir para o reordenamento do trabalho nas unidades, potencializando resolutividade e efetividade dos recursos humanos e financeiros^{18,19}.

4. Conclusão

As estratégias educacionais da UNA-SUS busca promover ofertas atuais e em vista o momento pandêmico que vivenciamos o sistema UNA-SUS se mostrou eficaz em suas ofertas se constituindo um pilar sólido na educação permanente em saúde, principalmente aos profissionais do Sistema Único de Saúde, cujo um dos seus principais objetivos é dar suporte para esses trabalhadores.

Agradecimentos

- Apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Agradecimento ao PIBIC/ PIBITI Fiocruz pela bolsa de Iniciação Científica/Tecnológica;
- Agradecimento a Henrique Alves, analista de dados da Secretaria Executiva da UNA-SUS pela extração dos dados.

5. Referências

1. BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 1990; 20 set.
2. Backes, Dirce Stein, et al. "O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família." *Ciência & Saúde Coletiva* 17.1 (2012): 223-230.
3. SILVA, Francisca Valda da. Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.
4. CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES). Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/profissionais/extracao.jsp>. Consulta em 24 de março de 2022.
5. SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 7-13, jan. 2020.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de educação permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 24 de março de 2022.
7. AROUCA. UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNA-SUS em números. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/numeros/arouca>. Acesso em: 24 de março de 2022.

8. TEIXEIRA, Juliana Fernandes; MARTINS, Allysson Viana. Fact-checking no combate às fake news sobre a COVID-19: um estudo exploratório das agências digitais de checagem de fatos contra a desinformação da pandemia: Fact-checking in the fight against fake news about COVID-19: an exploratory study of digital fact-checking agencies against pandemic disinformation. *Comunicação & Inovação*, v. 21, n. 47, 2020.
9. Paixão GL de S, de Freitas MI, Cardoso L da CC, Carvalho AR, da Fonseca GG, de Andrade AFSM, Passos TS, Torres RC. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19 / Strategies and challenges of nursing care in the face of covid-19 pandemic. *BJDV [Internet]*. 2021 Feb. 24 [cited 2022 Dec. 10];7(2):19125-39. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25205>
10. Marques, Lorraine Cichowicz et al. COVID-19: NURSING CARE FOR SAFETY IN THE MOBILE PRE-HOSPITAL SERVICE. *Texto & Contexto - Enfermagem [online]*. 2020, v. 29 [Acessado 9 Dezembro 2022], e20200119. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0119>>. Epub 22 Jun 2020. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0119>.
11. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Lei 7498 de 25 de junho de 1986 do Conselho Federal de Enfermagem (BR). Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. In: COREN/SP. Documentos básicos de enfermagem: Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares. São Paulo: COREN/SP; 2001. p. 36-41.
12. Farias WD de, Oliveira JM de, Conceição JRB da, Caldeira FID, Gasque KC da S. Adesão dos trabalhadores da odontologia em ofertas de educação permanente sobre covid-19 oferecidos pelo sistema UNA-SUS: um estudo transversal. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*. [online], volume 7, número especial V –28º Encontro da Rede UNA-SUS. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, novembro de 2022, p. 34-46 Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em 03/12/2022.
13. Padilha, MICS. Mancina, JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. *Rev Bras Enf*, 2005 nov-dez: 58(6):723-6. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a18v58n6.pdf>>. Acesso em 01 de abr. 2021.
14. GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4ed. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2019.
15. Lorenzetti, Jorge et al. Health management in Brazil: dialogue with public and private managers. *Texto & Contexto - Enfermagem [online]*. 2014, v. 23, n. 02 [Acessado 24 Dezembro 2022], pp. 417-425. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072014000290013>>. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000290013>.
16. Medeiros, Adriane Calvetti de et al. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2010, v. 63, n. 1 [Acessado 24 Dezembro 2022], pp. 38-42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100007>>. Epub 16 Mar 2010. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100007>.
17. Signor E, Silva LAA da, Gomes IEM, Ribeiro RV, Kessler M, Weiller TH, Peserico A. Educação Permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. *Rev Enferm UFSM [Internet]*. 2º de abril de 2015 [citado 24º de dezembro de 2022];5(1):01-1. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14766>.
18. Weykamp JM, Cecagno D, Vieira FP, Siqueira HCH de. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UFSM [Internet]*. 30º de junho de 2016 [citado 10º de dezembro de 2022];6(2):281-9. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16754>.
19. Silva Viana DM, Nogueira CA, Araújo R de S, Vieira R de M, de Siqueira Rennó HM, de Oliveira VC. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. *R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]*. 8º de outubro de 2015 [citado 10º de dezembro de 2022];. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/470>.

Anexos

Tabela 1: Instrumento preliminar para os Juízes

Minha Unidade de Saúde oferece oportunidades de educação permanente
Minha Unidade de Saúde me dá suporte para realizar cursos que eu possa usar em minha prática profissional
Minha Unidade de Saúde promove palestras para seus funcionários
Minha Unidade de Saúde promove cursos para os profissionais se atualizarem
Minha Unidade de Saúde tem palestras multidisciplinares mensalmente
Falta apoio da minha Unidade de Saúde para os profissionais que estão na minha área de atuação
Estou satisfeito com as atividades educacionais ofertadas pela minha Unidade de Saúde
Sinto que minha Unidade de Saúde valoriza a minha área de atuação
Meu gestor(a) me incentiva a buscar conhecimento e conteúdo em cursos que possam me ajudar no trabalho
Meu gestor(a) libera um período da minha agenda/de tempo para realizar cursos que possa me ajudar no trabalho
Meu gestor(a) me indicou cursos ou atividades educacionais que posso realizar para usar em minha prática profissional
Meu gestor(a) raramente promoveu discussão de casos sobre situações vivenciadas em nossa prática
Meu gestor(a) sempre está disposto a oferecer cursos para aperfeiçoamento profissional
Meu gestor(a) está sempre atualizado sobre a disponibilidade dos cursos da UNA-SUS
A Secretaria Municipal promove diversas atividades de qualificação profissional
A Secretaria Municipal está sempre ciente das demandas necessárias da minha Unidade de Saúde
A Secretaria Municipal promove cursos para os profissionais de todas as unidades
Sou incentivado(a) pela minha Secretaria Municipal a realizar cursos que possam contribuir na minha prática profissional
Acredito que a Secretaria Municipal poderia promover maiores oportunidades de qualificação profissional em minha área de atuação
Acredito que o apoio que recebo da minha Secretaria Municipal é insuficiente para que eu possa buscar cursos que ajudem em minha prática profissional
Estou insatisfeito com as ofertas educacionais da minha Secretaria Municipal
Eu costumo fazer cursos para ampliar meu conhecimento sobre minha área de atuação/profissional
Consigo realizar um curso somente de casa, fora do trabalho
Por falta de apoio, consigo realizar cursos no trabalho apenas nas horas vagas
Tenho buscado os cursos da UNA-SUS, por não obter oportunidades de cursos em minha cidade
Tenho buscado cursos da UNA-SUS, pois atendem a minhas expectativas de aprendizagem
Tenho buscado cursos da UNA-SUS, pois prefiro aprender por cursos em EaD
As situações que ocorrem na minha unidade de saúde me fizeram busca cursos da UNA-SUS
Os profissionais de saúde da minha Unidade de Saúde estão sempre sendo avisados sobre os cursos da UNA-SUS
O conhecimento que os profissionais tem da UNA-SUS foi através da Secretaria de Saúde
Estou sempre fazendo cursos da UNA-SUS
Fico sabendo dos cursos da UNA-SUS por grupo de WhatsApp da minha Unidade de Saúde
Fico sabendo dos cursos da UNA-SUS por grupo de WhatsApp de Enfermeiros
Fico sabendo dos cursos da UNA-SUS por grupo de WhatsApp da Secretaria Municipal de Saúde
Nunca fico sabendo dos lançamentos de cursos das UNA-SUS

Fonte: Elaborado pelos autores, (2022).

Tabela 2: Instrumento final e Análise Estatística

Itens	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não Concordo/Nem Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	TOTAL	MÉDIA
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)		
Minha Unidade de Saúde realiza reuniões de equipe para discutir casos clínicos e de gestão quinzenalmente/de maneira periódica.	18,44% 406	11,53% 254	7,45% 164	33,02% 727	29,56% 651	2.202	3,44
Minha Unidade de Saúde possui uma equipe que discute problemas do processo de trabalho e busca estratégias de mudanças.	12,31% 271	10,45% 230	6,77% 149	33,35% 734	37,12% 817	2.201	3,73
Minha Unidade de Saúde me dá suporte (técnico e de tempo) para realizar cursos que eu possa usar em minha prática profissional.	15,54% 341	14,31% 314	10,16% 223	31,63% 694	28,35% 622	2.194	3,43
Minha Unidade de Saúde promove palestras que colaboram com as práticas do trabalho.	13,61% 299	11,47% 252	11,38% 250	35,50% 780	28,04% 616	2.197	3,53
Minha Unidade de Saúde promove cursos para os profissionais se atualizarem e que colabore com as práticas do trabalho.	16,08% 353	13,62% 299	11,07% 243	34,85% 765	24,37% 765	2.195	3,38
Minha Unidade de Saúde tem palestras multidisciplinares mensalmente que colabore com as práticas do trabalho.	25,91% 569	17,30% 379	13,10% 287	30,63% 671	21,13% 463	2.191	2,96
Falta apoio da minha Unidade de Saúde para os profissionais que estão na minha área de atuação.	17,85% 391	17,30% 379	13,10% 287	30,63% 671	21,13% 463	2.191	3,20
Estou satisfeito com as atividades educacionais ofertadas pela minha Unidade de Saúde.	20,27% 444	19,32% 423	15,43% 338	31,46% 689	13,52% 296	2.190	2,99
Sinto que minha Unidade de Saúde valoriza a minha área de atuação.	18,77% 412	17,54% 385	14,81% 325	32,30% 709	16,58% 364	2.195	3,10
A gestão imediata me incentiva a buscar conhecimento e conteúdo em cursos que possam me ajudar no meu trabalho.	19,00% 417	15,26% 335	12,76% 280	29,79% 654	23,19% 509	2.195	3,23
A gestão imediata libera um período das minhas atividades de trabalho para que eu	27,86% 612	14,84% 326	11,93% 262	25,81% 567	19,57% 430	2.197	2,94

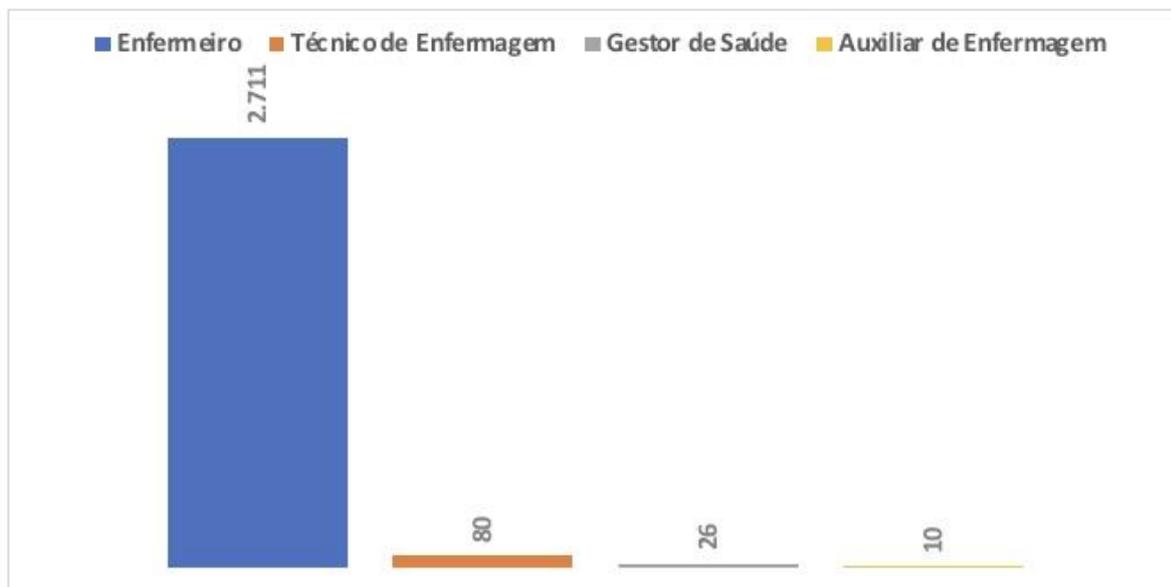
possa realizar cursos que se relacione com minha prática profissional.							
A gestão imediata me indicou cursos ou atividades educacionais que possam contribuir em minha prática profissional.	22,50% 494	13,98% 307	12,30% 270	29,60% 650	21,63% 475	2.196	3,14
A gestão imediata raramente promoveu discussão de casos sobre situações vivenciadas em nossa prática.	18,39% 403	19,25% 422	14,64% 321	27,74% 608	19,89% 438	2.192	3,12
A gestão imediata sempre está disposta a oferecer cursos para aperfeiçoamento profissional.	22,01% 482	17,99% 394	15,48% 339	28,13% 616	16,39% 359	2.190	2,99
A gestão imediata está sempre atualizada sobre a disponibilidade dos cursos da UNA-SUS.	30,88% 676	16,45% 360	15,85% 347	22,89% 501	13,93% 305	2.189	2,73
A Secretaria Municipal/Estadual de Saúde promove diversas atividades de qualificação profissional.	19,79% 433	18,46% 404	17,23% 377	29,52% 646	14,99% 328	2.188	3,01
A Secretaria Municipal/Estadual de Saúde está sempre ciente das demandas necessárias da minha Unidade de Saúde	18,56% 406	17,28% 378	17,69% 387	28,61% 626	17,87% 391	2.188	3,10
A Secretaria Municipal/Estadual de Saúde promove cursos para os profissionais de saúde de todas as unidades.	19,59% 428	20,09% 439	18,81% 411	27,78% 607	13,73% 300	2.185	2,96
Sou incentivado(a) pela minha Secretaria Municipal/Estadual de Saúde a realizar cursos que possam contribuir na minha prática profissional.	22,62% 496	16,55% 363	17,51% 384	26,58% 583	16,74% 367	2.193	2,98
Acredito que a Secretaria Municipal/Estadual de Saúde poderia promover maiores oportunidades de qualificação profissional em minha área de atuação.	3,93% 86	3,48% 76	8,92% 195	21,49% 470	62,19% 1.360	2.187	4,35
Acredito que o apoio que recebo da minha Secretaria Municipal/Estadual de Saúde é insuficiente para que eu possa buscar cursos que ajudem	11,62% 254	10,52% 230	16,38% 358	28,96% 633	32,53% 711	2.186	3,60

em minha prática profissional.							
Estou insatisfeito com as ofertas educacionais da minha Secretaria Municipal/Estadual de Saúde.	14,84% 324	14,02% 306	18,14% 396	26,80% 585	26,20% 572	2.183	3,36
Eu costumo fazer cursos para ampliar meu conhecimento sobre minha área de atuação profissional.	1,33% 29	1,42% 31	4,54% 99	20,99% 458	71,72% 1.565	2.182	4,60
Eu consigo realizar cursos de formação apenas em casa, fora do meu horário de trabalho.	6,24% 136	8,48% 185	8,71% 190	26,69% 582	49,89% 1.088	2.181	4,06
Por falta de apoio, consigo realizar cursos no trabalho apenas nas horas vagas.	16,97% 370	10,60% 231	15,00% 327	26,24% 572	31,19% 680	2.180	3,44
Tenho buscado os cursos da UNA-SUS, por não obter oportunidades de cursos em minha cidade.	11,34% 247	10,84% 236	14,42% 314	27,69% 603	35,72% 778	2.178	3,66
Tenho buscado cursos da UNA-SUS, pois atendem as minhas expectativas de aprendizagem.	1,05% 23	1,01% 22	4,91% 107	25,26% 551	67,77% 1.478	2.181	4,58
Tenho buscado cursos da UNA-SUS, pois prefiro aprender por cursos à distância.	4,81% 105	9,98% 216	17,03% 372	43,77% 956	24,50% 535	2.184	3,73
As situações clínicas que ocorrem na minha Unidade de Saúde me fizeram buscar cursos da UNA-SUS.	3,49% 76	4,64% 101	14,28% 311	37,92% 826	39,67% 864	2.178	4,06
Os profissionais de saúde da minha Unidade de Saúde estão sempre sendo avisados sobre os cursos da UNA-SUS.	29,38% 641	15,35% 335	15,90% 347	23,10% 504	16,27% 355	2.182	2,82
O conhecimento que os profissionais tem da UNA-SUS foi através da Secretaria Municipal/Estadual de Saúde.	38,70% 844	16,41% 358	18,16% 396	16,78% 366	9,95% 217	2.181	2,43
Estou sempre fazendo cursos da UNA-SUS.	1,70% 37	5,10% 111	10,20% 222	35,97% 783	47,04% 1.024	2.177	4,22
Fico sabendo dos cursos da UNA-SUS por grupo de WhatsApp da minha Unidade de Saúde.	57,67% 1.255	11,95% 260	11,26% 245	12,41% 270	6,71% 146	2.176	1,99
Fico sabendo dos cursos da UNA-SUS por grupo de WhatsApp de Profissionais de Enfermagem.	45,91% 999	11,90% 259	10,89% 237	18,89% 411	12,41% 270	2.176	2,40

Fico sabendo dos cursos da UNA-SUS por grupo de WhatsApp da Secretaria Municipal/Estadual de Saúde.	58,34% 1.273	11,00% 240	10,405 27	13,06% 285	7,20% 157	2.182	2,00
Nunca fico sabendo dos lançamentos de cursos das UNA-SUS.	33,35% 727	16,65% 363	16,10% 351	19,40% 423	14,50% 316	2.180	2,65

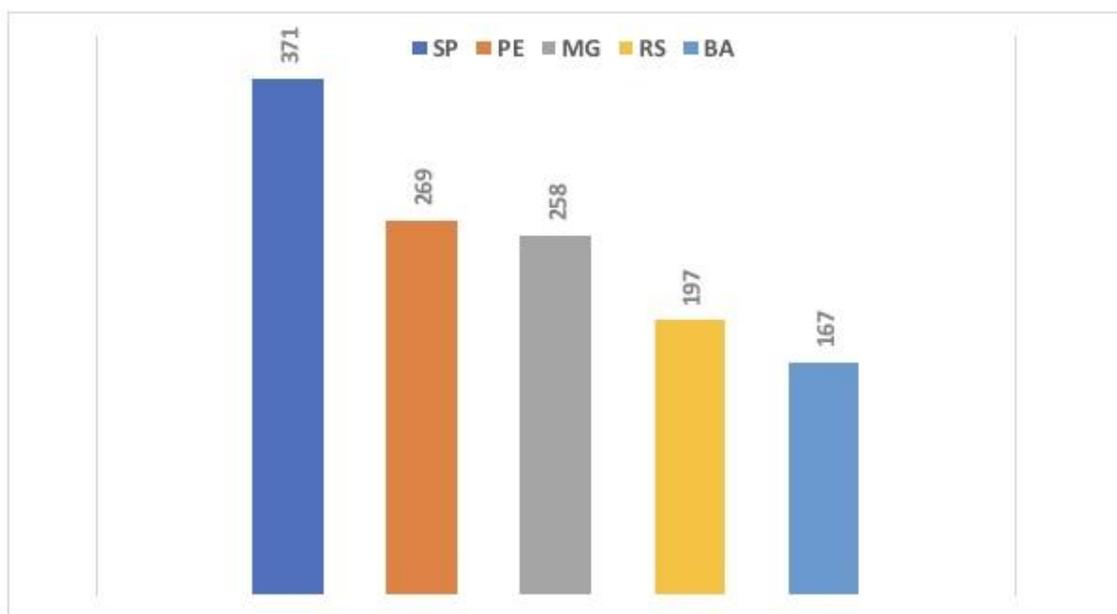
Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

Figura 1 – Distribuição dos profissionais de Enfermagem conforme formação

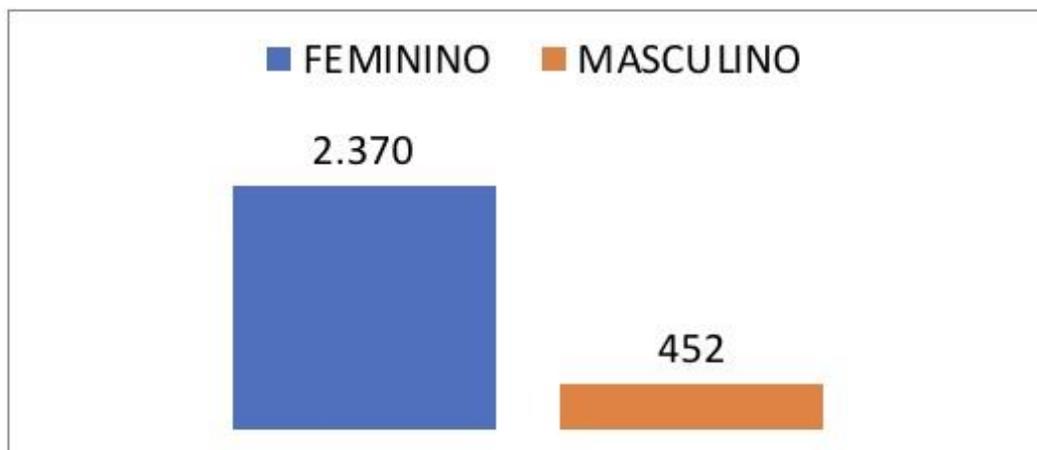


Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

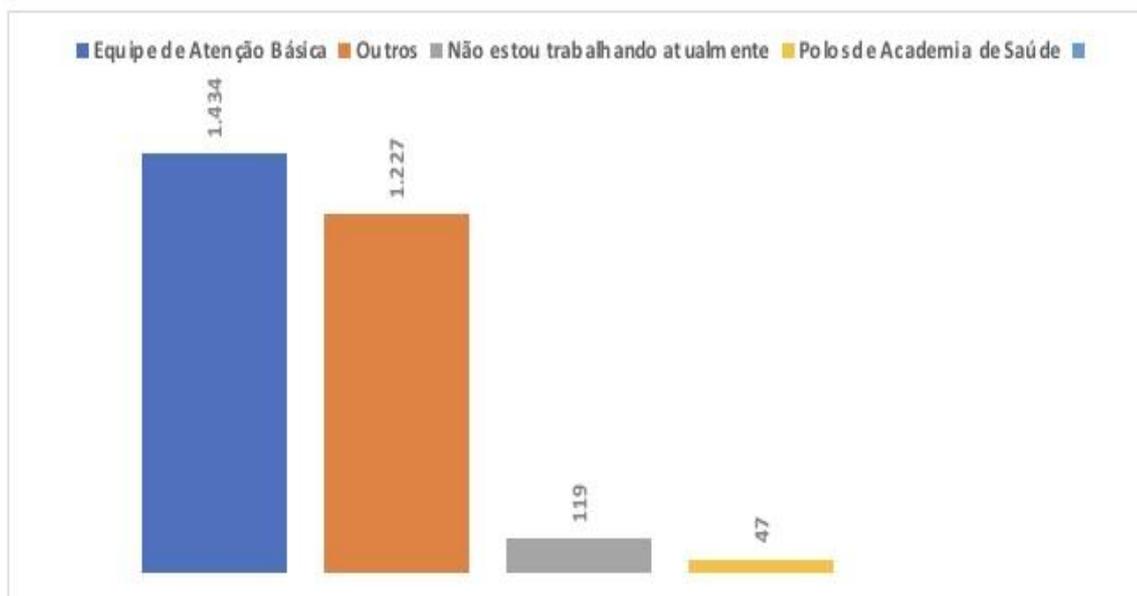
Figura 2 – Distribuição de matrículas dos cinco estados mais prevalentes



Fonte: elaborado pelos autores, (2022)

Figura 3 – Distribuição nas matrículas por sexo

Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

Figura 4 – Distribuição de matrículas por serviços de saúde dos profissionais

Fonte: elaborados pelos autores, (2022).